



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17677 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)  
 ISSN: 2595-7945  
 GT 15 - Educação Especial

**EDUCAÇÃO ESPECIAL E A INTERFACE COM A EDUCAÇÃO DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE SEROPÉDICA, O QUE DIZEM OS CENSO ESCOLAR?**  
 João Henrique da Silva - UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
 Calebe Pedro de Oliveira - UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
 Agência e/ou Instituição Financiadora: UFRRJ

Quando abordamos a discussão da educação especial em contexto das áreas rurais, tratamos de duas modalidades de ensino e da população do campo, o que requer mediação pedagógica na escola e considerar a interseccionalidade do sujeito na sociedade.

Dentro do entendimento da educação especial, esta foi constituída através de reivindicações das pessoas com deficiência que, historicamente foi segregada e intitulada como incapaz. Foi marcada por reivindicações na história e política brasileira.

A educação no campo é construída a partir das reivindicações da população rural em torno do direito básico a um ensino público de qualidade, que atenda às suas necessidades e dialogue com a sua realidade. Essa realidade abrange setores socioeconômicos, incluindo a subsistência proveniente da terra, e, ao mesmo tempo, envolve a luta pelo acesso a ela por meio da reforma agrária. Além disso, engloba concepções culturais que são reforçadas pela relação do sujeito com seu território e ancestralidade. A educação se estrutura a partir do currículo e das pedagogias implementadas no espaço escolar, sem se limitar a ser um depósito de processos e culturas urbanizadas ou pré-moldadas para atender às demandas empresariais.

Todavia, somente, em 2008, com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, que foi previsto o termo “interface” entre essas modalidades, assegurando recursos, serviços e atendimento educacional especializado conforme os projetos pedagógicos das escolas em territórios diferenciados.

A partir da implementação dessa política fomentou pesquisas com objetivos de compreender a articulação entre essas duas modalidades, dentre elas, o debate da escolarização que leve em conta a interseccionalidade do sujeito do campo com a condição de pessoa com deficiência.

Dessa forma, problematizamos: Como encontra-se a matrícula de alunos da educação especial na educação do campo? O objetivo deste estudo visa identificar matrículas na educação especial por modalidade durante os anos de 2018 a 2022 no município de Seropédica, Rio de Janeiro, buscando compreender como se encontra a efetivação do direito à educação em contextos e espaços diferenciados.

Para a materialização deste trabalho, realizamos o tratamento dos microdados do Censo Escolar, focando nas variáveis de matrículas e na oferta das instituições de ensino localizadas em áreas rurais. Utilizamos o software *IBM SPSS Statistics* para tratar e organizar os dados disponíveis na plataforma de educação Anísio Teixeira.

A primeira etapa deste processo consistiu na quantificação de instituições e matrículas do público-alvo da educação especial nas escolas do campo, com o objetivo de obter estatísticas descritivas das variáveis. Pesquisadores já utilizaram o SPSS para quantificar e tratar microdados do Censo Escolar com foco na educação especial (Rabelo, 2016), empregando-o para avaliar o panorama das matrículas na Educação. A análise visa observar a oferta de educação especial nas escolas do campo nas dependências administrativas de localidades rurais no município de Seropédica.

Estudos anteriores exploraram as relações entre a educação especial e a educação do campo. Nos últimos anos, a discussão sobre a interface entre essas modalidades tem ganhado destaque em artigos acadêmicos. Diversos pesquisadores têm avaliado e refletido sobre os aspectos da educação especial nas escolas do campo (Rabelo, 2016; Anjos; Damasceno, 2020).

Os resultados sobre o mapeamento da matrícula do público da educação especial, que pode ser visto na tabela 1, mostra que do ano de 2018 ao ano de 2022, há um crescimento constante na oferta da educação especial na rede pública de escolas em localização rural, sinalizando a maior cobertura da educação especial nas áreas rurais.

Tabela 1- Porcentagem de escolas municipais em Seropédica que ofertam a educação especial

<b>ANO CENSO</b>	<b>NÃO</b>	<b>SIM</b>
2018	50,0	50,0
2019	41,7	58,3
2020	38,9	61,1
2021	27,8	72,2
2022	13,9	75,0

Fonte: Dados Censo Escolar/Inep. Elaborado pelo autor

Na tabela 2 notamos como está distribuída as matrículas dos estudantes da educação especial por tipo de atendimento, inclusiva ou exclusiva.

Tabela 2- Matrículas da educação especial nas escolas do campo, inclusivas e exclusivas.

ANO	EDUCAÇÃO ESPECIAL	INCLUSIVA	EXCLUSIVAS
2018	64	39	25
2019	83	58	25
2020	90	67	23
2021	172	151	21
2022	186	182	4

FONTE: dados Censo Escolar/Inep. Elaborado pelo autor.

Podemos observar que as matrículas da educação especial nas escolas do campo tiveram uma mudança significativa no tipo de escola, que apresentou crescimento exponencial de matrículas em escolas inclusivas e um declínio das escolas e classes exclusivas.

Quando investigamos quantas escolas do campo possuem Atendimento Educacional Especializado (AEE), a tabela 3 mostra um cenário muito preocupante.

Tabela 3- Escolas do Campo em Seropédica que tem sala para o do AEE

ANO	NÃO	SIM	Total
2018	31	5	36
2019	30	6	36
2020	31	5	36
2021	31	5	36
2022	27	5	32

FONTE: dados Censo Escolar/Inep. Elaborado pelo autor.

São pouquíssimas escolas que possuem AEE. Existem duas causas prováveis para as diferenças entre os aumento das matrículas da educação especial e baixa oferta de salas AEE:

a) a criação de centro municipais para a realização do atendimento especializado, forçando o estudante se locomover de seu território para a realização do atendimento; b) a possibilidade da relação de AEE itinerante.

Quando investigamos a matrícula por etapa de ensino, a tabela 4 demonstra que Seropédica não possui Ensino Médio nas escolas rurais, mas sim as etapas de ensino fundamental e educação infantil. Nessas etapas teve crescimento constante durante os anos, o que reforça o cumprimento legal do município em assegurar a matrícula de alunos da educação especial.

Tabela 4 - Matrícula da educação especial nas escolas do campo por etapa de ensino na rede pública

ANO	INFANTIL	FUNDAMENTAL	MÉDIO
2018	31	63	0
2019	46	79	0
2020	42	82	0
2021	85	147	0
2022	87	146	0

Fonte: dados Censo Escolar/Inep. Elaborado pelo autor

Cumpramos acrescentarmos que em Seropédica não apresenta nos dados do Censo as escolas com localização diferenciadas, como escolas em assentamentos, quilombolas e indígenas.

Portanto, os dados apontam uma tendência de crescimento nas matrículas da educação especial e uma maior adesão por parte das instituições públicas à política de inclusão escolar. A demanda por educação especial nas escolas do campo se concentra principalmente nas modalidades de ensino fundamental. Além disso, os dados evidenciam a precariedade da estrutura e da oferta de atendimento especializado, uma vez que muitas escolas não possuem a infraestrutura necessária para fornecer esse atendimento. Há uma necessidade de investigação aprofundada para entender como o AEE é oferecido e porque há uma oferta limitada de estruturas para a realização desses atendimentos nas escolas do campo.

## REFERÊNCIAS

ANJOS, T. dos; DAMASCENO, A. R. Educação do campo e educação especial: interlocução entre modalidades inclusivas na contemporaneidade. **Revista Brasileira de Educação do**

**Campo**, Tocantinópolis, v. 5, e8274, 2020.

REBELO, A. S. **A educação especial no Brasil: indicadores educacionais de atendimento especializado (1973-2014)**. 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2

**Palavras-chave:** Educação Especial. Educação do Campo. Indicadores Educacionais.